

# BOLETIM

DE

# CONJUNTURA

Nº

79

## ÍNDICE

MERCADO DE MEDICAMENTOS	P.1
ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS	P.3
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À IF	P.4
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS	P.4
CONJUNTURA MACROECONÓMICA	P.5
CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR	P.5
ESTUDOS E PUBLICAÇÕES	P.6

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## MERCADO DE MEDICAMENTOS

### MERCADO AMBULATORIO:

#### MERCADO TOTAL FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2022

Mercado Ambulatório (PVA)	Dez.22	V.H. (%)	2022	V.H. (%)
M. Valor (M€)	195,9	5,9%	2.390,7	9,5%
M. Volume (M. Emb.)	23,4	6,5%	286,3	8,4%
Preço médio unitário (€)	8,37	-0,6%	8,35	1,1%
M. Comparticipado (M€)	157,1	4,3%	1.914,3	8,2%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA



Em Dezembro, de acordo com os dados da IQVIA, o mercado ambulatório continuou a registar crescimento em termos homólogos, quer em valor (+5,9%), quer em volume (+6,5%), tendo sido dispensadas 23,4 milhões de embalagens, totalizando vendas de 195,9 M€.

O mercado comparticipado acompanhou a dinâmica de crescimento, representando, em Dezembro de 2022, 80,2% do total de valor de vendas de medicamentos no canal farmácia.

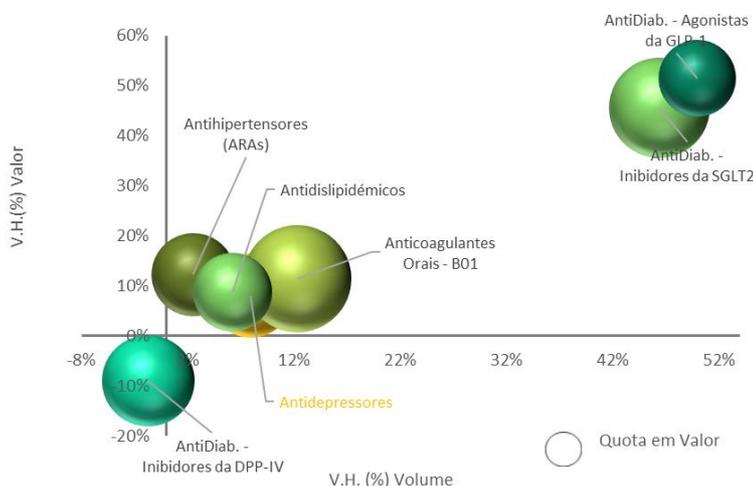
No ano de 2022, o mercado totaliza 2.390,7 M€, estando a crescer em relação ao mesmo período de 2021, com um aumento em valor de 208,2 M€, resultado do aumento do número de embalagens dispensadas em mais 22,1 milhões. O preço médio unitário, de 8,35€, representa um aumento em termos homólogos de +1,1%.

O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, registou-se em todos os segmentos de mercado, no caso do aumento em valor, tal ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca (com 56% do peso no aumento), já no caso do volume, é essencialmente devido ao segmento dos medicamentos com genéricos (com peso de 90% no aumento).

Em termos de classes terapêuticas em 2022, o Top 7, em valor, representa 31,2% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,4%, seguida dos antidiabéticos inibidores da SGLT2 orais, com 5,6%, e em terceiro lugar os antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV com 4,7% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos antidiabéticos inibidores da DPP-IV registou redução homóloga (-9% e -1,7%, em valor e volume, respetivamente, devido à entrada de MG), estando as restantes classes a crescer.

Em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, no acumulado de 2022, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 47,7 M€. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV reduzindo em 10,9 M€, -9%. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Analgésicos não narcóticos, e a classe com maior contracção homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de menos 428 mil embalagens face a 2021, i.e., -3,9%.

#### EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2022



#### 2022

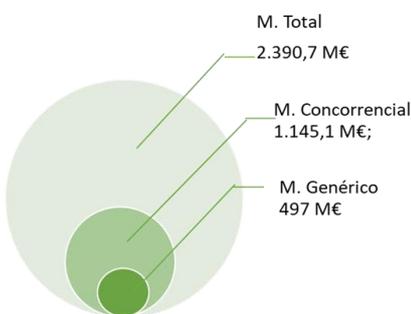
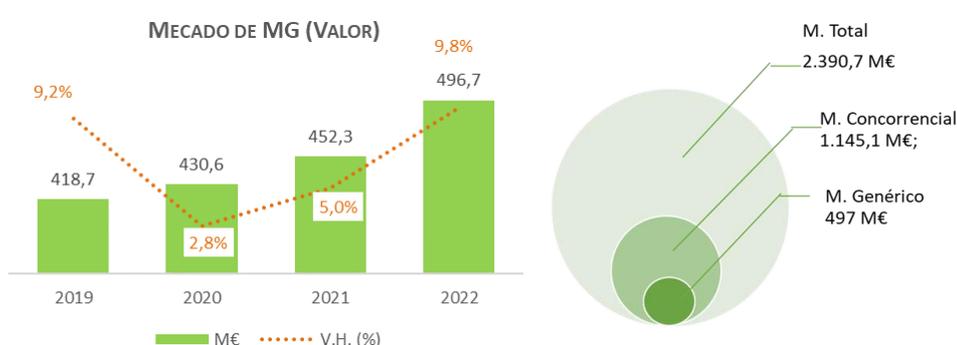
Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	47,7	45,6%
AGONISTAS DA GLP-1	26,0	50,0%
INIB. DIRECTOS FACTOR XA	15,7	11,4%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	4,73	20,9%
A-REUMATICOS N/ESTEROID	1,77	16,6%
EXPECTORANTES	1,68	110,8%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL – YTD 2022 (DEZ.)



2022		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	15,2%	8,6%
M. Genérico	9,9%	7,8%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	48,2%	75,2%
M. Genérico	20,9%	40,8%

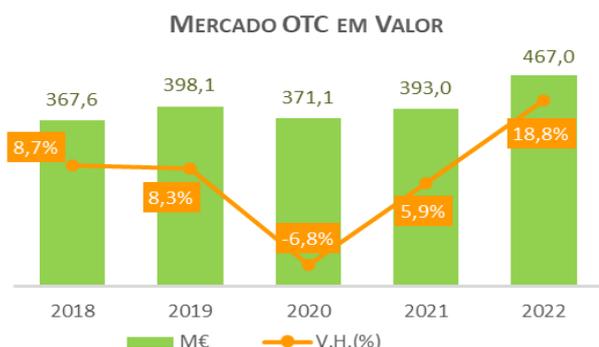
Fonte: IQVIA, Análise APIFARMA; V.H. calculadas considerando os valores de cada período.

O mercado dos medicamentos com a classificação formal de **genéricos** (MG), vendidos na farmácia, registou em Dezembro vendas de 41,9 milhões de euros (a PVA), +15,6% que em Dezembro de 2021, em resultado da dispensa de 8,3 milhões de embalagens dispensadas, +15,7% que em igual período de 2021. No total do ano de 2022, as vendas de MG totalizam 497 M€, resultado da dispensa de 98,7 milhões de embalagens, registando crescimentos homólogos de 9,9% em valor e 10,3% em volume. O preço médio unitário (a PVA), no acumulado do ano, é de 5,03 €, a que corresponde uma variação homóloga de -0,4%.

O mercado **concorrencial**, i.e., o mercado com concorrência de MG, totalizou, no ano de 2022, vendas de 1.145,1 M€ a que corresponde uma quota de mercado em valor dos medicamentos vendidos em farmácia de 48,2%, que sobe para os 75,2% em volume unitário. Em termos de volume, foram dispensadas 201,7 milhões de embalagens, +11,3% que em 2021. O preço médio unitário (a PVA) no M. concorrencial, no acumulado do ano, é de 5,68€, representando uma V.H. de +3,5%.

Este mercado registou, no acumulado do ano, crescimentos de 15,2% em valor e 8,6% em volume unitário. Os MG têm neste segmento de mercado uma quota de volume unitário de 54,3%.

## MERCADO OTC (PVP) – YTD 2022 (DEZ.)



YTD (Dez.) 2022		
Top 7 ATC	Quota Valor	V.H.(%)
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	10,7%	-2,9% ↓
Analgésicos e Antipiréticos	8,9%	30,9% ↑
Tratamento e cuidado de pernas pesadas	7,8%	8,0% ↑
inflamação	6,7%	63,9% ↑
Garganta	6,6%	5,8% ↑
axantes	6,6%	5,8% ↑
Antigripais	6,0%	40,0% ↑
Expectorantes	5,1%	78,0% ↑

Fonte: hMR

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatorio, totalizou, em Dezembro de 2022, vendas de 48,6 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 5,35 milhões de embalagens, continuando assim a apresentar uma dinâmica de crescimento homólogo, de +9% em valor e volume.

No ano de 2022, o mercado totaliza vendas de 467 M€ com a dispensa de 50,7 milhões de embalagens, o que representa um aumento homólogo de 18,8% em valor e 16,6% em volume. O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,21 euros, representando um aumento de 1,9% face a 2021.

Este segmento de mercado, de acordo com os dados do hMR, tem, no ano de 2022, uma quota no mercado ambulatorio total de 13,7% em valor, e de 17,1% em volume.

As 2 primeiras classes terapêuticas, em vendas em valor, estão relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, seguindo-se o tratamento das pernas. As classes terapêuticas que compõem o Top 7 de vendas em valor, com a exceção dos anti-inflamatórios, registam crescimentos homólogos das vendas, quer em volume, quer em valor.

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS:

### ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2022 (Nov.)

Os encargos do SNS com medicamentos no canal ambulatorio continuaram a registar crescimentos homólogos, em valor e volume, no mês de Novembro, com encargos de 135,8 M€ e dispensa de 15,9 milhões de embalagens.

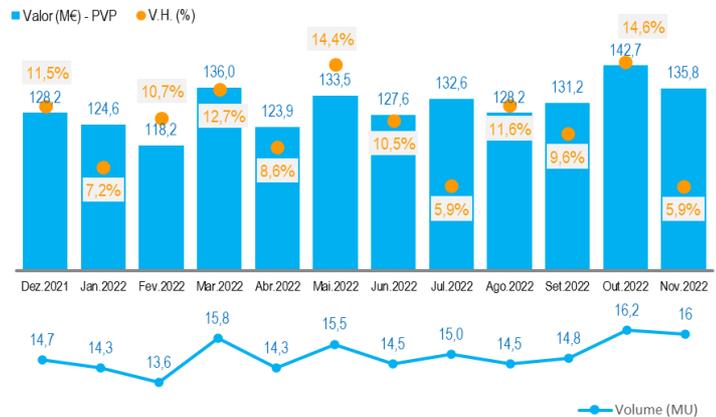
No YTD 2022, os encargos totalizam 1.434,2 M€, representando um crescimento homólogo de 10,1%, i.e., +131,8 M€, em resultado da venda de 164,4 milhões de embalagens, +7,5% que no mesmo período de 2021, i.e., mais 11,6 milhões de embalagens. O PVP médio unitário dos medicamentos foi de 13,24 €, o que representa um aumento de 1,4% face a igual período de 2021.

A taxa média de comparticipação é de 65,8%, mais 0,4 p.p. que em 2021, ainda assim a despesa do utente também aumentou, em 7,5%, i.e., +52,1 M€.

A classe terapêutica com maior aumento de despesa foi a dos Antidiabéticos, com uma variação homóloga de + 22,2%, i.e., + 63 M€.

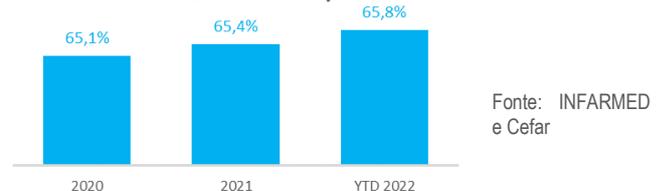
No acumulado de 2022, o encargo médio por receita médica é de 16,04 €, +0,6% que em igual período de 2021, e o número médio de embalagens por receita médica é de 1,75, a que equivale uma variação homóloga de -4,0%.

Neste mercado a quota em volume unitário dos MG foi de 49,1%, mais 0,3 p.p. que em 2021.



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	1.434,2 M€	V.H.(%) = +10,1%
	Volume	164,4 milhões Emb.	V.H.(%) = +7,5%

### TX. MÉDIA DE COMPARTICIPAÇÃO



### ENCARGOS COM MEDICAMENTOS HOSPITALARES – YTD 2022 (Nov.)



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	1.641,4 M€	V.H.(%) = +12,0%
	Volume	248 milhões unidades	V.H.(%) = +4,5%

De acordo com os dados do INFARMED, o mercado hospitalar, até Novembro de 2022, registou crescimento homólogo em valor face ao mesmo período de 2021, totalizando 1.641,4 M€, i.e., mais 176,4 M€. O crescimento do mercado também ocorreu ao nível das unidades CHNM, com um aumento homólogo de consumo de +4,5%.

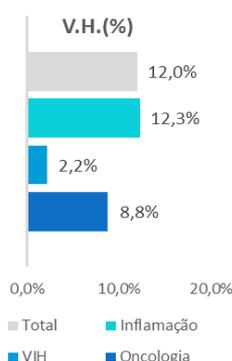
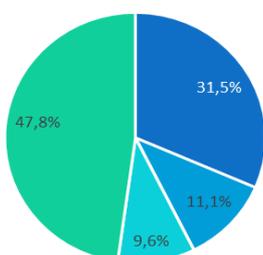
As áreas terapêuticas com maior aumento absoluto da despesa em valor foram os Imunomoduladores (41,7 M€, V.H. de +8,8%), e dos medicamentos para o SNC (26,2 M€, V.H. de +33,4%)

A despesa com medicamentos Órfãos, no acumulado de 2022, totaliza 275,1 M€, correspondendo a um aumento homólogo de +34,6%, i.e., +70,7 M€.

A análise por área de prestação mostra que 82% dos gastos se referem ao ambulatório Hospitalar. O Internamento, Cirurgia e Urgência representam apenas 13%.

A quota de biossimilares neste mercado acumula, no YTD, 71,4% em termos de unidades dispensadas para o universo de medicamentos com biossimilares (10 DCIs), i.e., -4 p.p. que no mesmo período de 2021.

### DISTRIBUIÇÃO DO VALOR POR ÁREA TERAPÊUTICA (%)



Fonte: INFARMED

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA – DEZ.2022

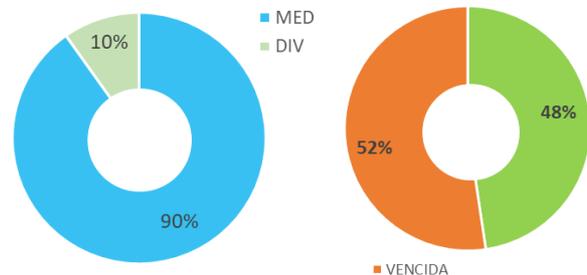
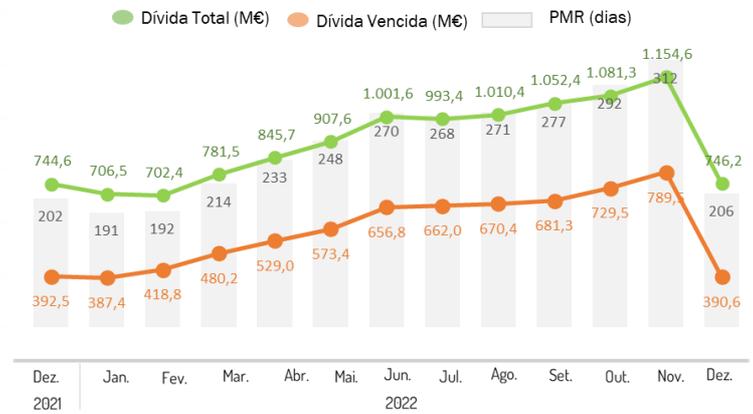
De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Dezembro, a dívida total das entidades públicas à IF registou uma forte redução em resultado do pagamento extraordinário realizado pelos Hospitais. Desta forma a dívida total ficou-se pelos 746,2 M€, i.e., uma redução de 408,4 M€, ficando ao nível da dívida de Dezembro de 2021.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica, Reduzindo para os 390,6 ME, ou seja, -399 M€ que em Novembro, representando agora 52% do total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 10% do total da dívida reportada, também viu o seu valor reduzir em 39,5 M€ face ao mês anterior, totalizando agora 72,7 M€.

O prazo médio de recebimento reduziu em 106 dias, para os 206 dias, mas ainda muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos.

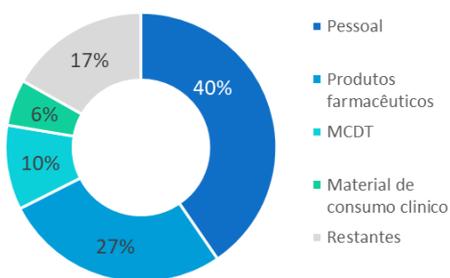
Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)



## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

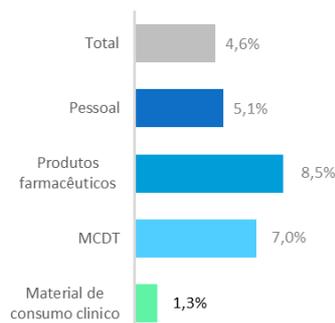
### EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – 2022

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DO SNS (M€) - 2022

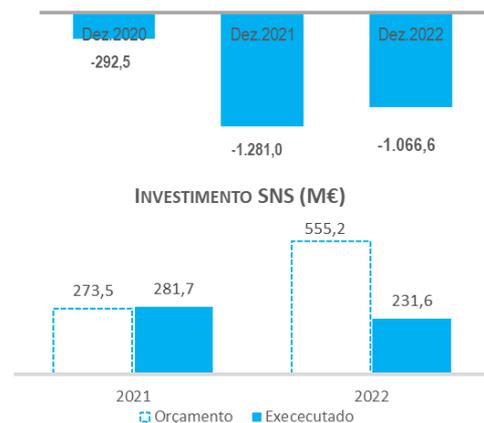


Fonte: DGO

V.H. (%) - YTD 2022



SALDO ACUMULADO DO SNS - M€



A execução orçamental a Dezembro, publicada pela DGO, mostra que o ano de 2022 foi o que registou o maior valor de despesa do SNS de sempre, num total de **13.168,4 M€**, resultando num saldo de -1.066,6 M€ (antes da transferência extraordinária de dotação de capital aos hospitais para pagar dívida). O saldo apurado apresenta ainda assim uma melhoria face a 2021, resultado do crescimento em 7,1% da receita (essencialmente do aumento das transferências do OE), face ao crescimento de 4,6% da despesa.

O crescimento da despesa, mais 583,9 M€ que em 2021, teve como principais contributos os aumentos com fornecimentos externos (+6%) - onde se enquadram os Meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCTD), com um aumento homólogo de +7%, justificado essencialmente pelos encargos com os testes de diagnóstico para o Covid-19, sendo seguida dos produtos farmacêuticos, com + 8,5% - e com a rubrica de pessoal (+5,1%).

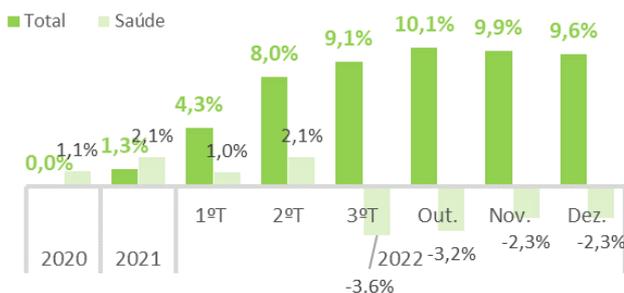
O investimento em 2022 foi inferior em -17,8% ao de 2021, e representou apenas 41,7% do valor orçamentado.

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## CONJUNTURA MACROECONÓMICA

### INDICADORES MACROECONÓMICOS:

#### INFLAÇÃO



Fonte: INE

**Inflação:** Os dados do INE mostram que, em Dezembro, o IPC voltou a registar uma descida, para uma taxa de variação homóloga de 9,6%, taxa inferior em 0,3 p.p. ao registado no mês anterior. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e os energéticos, a taxa de variação homóloga foi 7,3%. Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se as dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, da Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção da habitação, dos Transportes e dos Restaurantes e Hotéis. A classe da Saúde foi a única a registar um contributo negativo.

Em 2022, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de **7,8%**, significativamente acima da variação registada no conjunto do ano 2021 (1,3%).

#### PIB – V.H.



Fonte: INE; Base 2016, dados encadeados a volume

**PIB:** No 4º trimestre de 2022, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 3,1%, e de 0,2% em cadeia.

O contributo da procura interna diminuiu no 4º trimestre, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e uma redução do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida também diminuiu, tendo as exportações de bens e serviços em volume desacelerado mais intensamente que as importações.

No conjunto do ano 2022, o PIB registou um crescimento de **6,7%** em volume, o mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021 que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica.

#### DESEMPREGO



Fonte: INE

**Tx. Desemprego:** De acordo com o INE a taxa de desemprego aumentou para 6,5% no 4º trimestre de 2022, valor superior em 0,7 p.p. ao do 3º trimestre de 2022 e em 0,2 p.p. ao do 4º trimestre de 2021.

Em termos anuais, em 2022 a taxa de desemprego diminuiu para 6,0% face aos 6,6% de 2021.

A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) situou-se em 19,0%, menos 4,4 p.p. do que no ano anterior, enquanto a proporção de desempregados de longa duração foi estimada em 45,2%, mais 1,8 p.p. do que em 2021.

## CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

### LEGISLATIVA

**Preço dos medicamentos** – A [Portaria nº35/2023](#), de Janeiro, procede à definição dos países de referência a considerar em 2023 (Espanha, França, Itália e Eslovénia), para a autorização dos preços dos novos medicamentos e para efeitos de revisão anual de preços dos medicamentos adquiridos pelos estabelecimentos e serviços do Serviço Nacional de Saúde e dos medicamentos dispensados no âmbito do mercado de ambulatório, com PVP superior a 15 €. Posteriormente foi publicada a Declaração de [Retificação n.º 6/2023](#), que suspende a revisão de preços dos medicamentos comercializados no mercado hospitalar.

**Grandes Opções do Plano – 2022-2026** - Foi publicada a [Lei n.º 24-C/2022](#), de 30 de Dezembro, que elenca as opções em matéria de planeamento e da programação orçamental plurianual, que integram as medidas de política e os investimentos que as permitem concretizar.

### REGULAMENTAR

**Medicamentos Comparticipados** - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [Janeiro](#), fornecida pelo INFARMED.

# BOLETIM DE CONJUNTURA

**Atualização da lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa** – O INFARMED publicou a [Deliberação n.º 02/CD/2023](#), que actualiza a Lista em vigor a partir de 9 de Janeiro de 2023, cuja exportação é temporariamente suspensa. Esta suspensão visa assegurar a normalização do abastecimento dos medicamentos críticos que estiveram em ruptura no mês de Dezembro, bem como dos medicamentos que estão a ser abastecidos ao abrigo de autorização de utilização excepcional.

**Circular informativa n.º 13/CD/20.200** - [publicada](#) pelo INFARMED a 26 de janeiro, detalha os critérios e prazos legais para a realização da Revisão Anual de Preços para o ano de 2023.

## ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

**HOSPITAL HEALTHCARE EUROPE 2022** – Foi divulgada a [publicação](#) anual “HOPE Healthcare data and Governors’ responses”, preparada em parceria com a Federação Europeia dos Hospitais (HOPE). A publicação inclui vários temas, essenciais para os profissionais de saúde hospitalares europeus.

**THE MOMENT OF TRUTH FOR HEALTHCARE SPENDING: HOW PAYMENT MODELS CAN TRANSFORM HEALTHCARE SYSTEM** – The World Economic Forum publicou o [relatório](#) “The Moment of Truth for Healthcare Spending: How Payment Models can Transform Healthcare Systems” que explora a temática dos modelos de pagamento como um facilitador dos cuidados de saúde baseados em valor.

Os sistemas de saúde em todo mundo precisam de transformação com urgência, sendo a intenção do relatório incutir um senso de urgência em todos os *stakeholders* para alterar globalmente a forma como os cuidados são prestados e fazer o melhor investimento em prol do doente, através da aceleração da adopção em larga escala de Value-based payment models (VBPM). O relatório refere que existem muitos obstáculos a ultrapassar, deixando os pagamentos baseados em volume, investindo em novos dados e sistemas de

tecnologias de informação, desenvolvendo novos modelos de negócio em torno de modelos de prestação com aceitação de horizontes temporais de longo prazo. São apresentados diversos exemplos práticos de VBPM para partilhar aprendizagens numa plataforma global.

**INNOVATION FOR SUSTAINABLE CANCER CARE** – Foi publicado o [relatório](#), elaborado pela Vintura a pedido da plataforma EFPIA Oncology. O mesmo apresenta orientações sobre como a inovação e as melhores práticas de toda a Europa podem ajudar a redesenhar os serviços do cancro e transformar o atendimento ao doente. Desenvolvido com mais de 20 organizações que trabalham no tratamento do cancro - incluindo associações profissionais de saúde, organizações de pacientes, académicos e empresas farmacêuticas - destaca 30 iniciativas que podem ajudar aos desafios atuais na obtenção de tratamento oncológico de alta qualidade. Por meio do uso de plataformas e procedimentos inovadores, uso mais inteligente de orçamentos de saúde e práticas ambientalmente sustentáveis, revela oportunidades e eficiências em todo o caminho do tratamento do cancro, desde a prevenção até o diagnóstico, tratamento, cuidados paliativos e sobrevivência